



PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

INDICADORES DE DESEMPENHO INDUSTRIAL

INDICADORES DE DESEMPENHO

FEVEREIRO / 2024

Publicado em Maio de 2024

Resumo Executivo

Em fevereiro de 2024, todos indicadores apresentaram expansão, considerando que o mês tenha apresentado (19 dias), ou seja, um dia útil a mais do que igual mês do ano anterior (18). Tal cenário retifica a previsão positiva do crescimento da economia no primeiro trimestre.

Considerando o panorama de instabilidade, a indústria mundial em 2023 foi afetada pelo abrandamento significativo do comércio de bens e serviços, reforçado pelas elevadas tensões geopolíticas e por uma recomposição da procura global em favor da atividade manufatureira na generalidade das economias avançadas. Paralelamente, o crescimento do comércio mundial de bens e serviços desacelerou de forma significativa, mas em fevereiro de 2024 a indústria americana dos EUA voltou a expandir-se, embora em um ritmo mais moderado, enquanto a China apresentou uma expansão mais consistente da produção industrial ocasionada pelo dinamismo das exportações, enquanto a atividade econômica da área do euro manteve-se debilitada.

Na indústria brasileira, o mês registrou o aumento da atividade que significou uma retomada do patamar de quase dois anos em fevereiro frente a uma melhora substancial na demanda, que impulsionou a produção frente a um cenário de expansão do gasto fiscal, carga tributária em queda, mas com um lento processo de flexibilização monetária. Ademais, os indicadores do mês sinalizaram que a melhora das vendas das empresas foi obtida com o avanço da demanda doméstica à medida que as encomendas de exportação recuaram a um ritmo mais forte. Concomitantemente, a venda industrial alcançou estabilidade com o patamar de alta de (2,4%) na passagem de janeiro para fevereiro, na série livre de efeitos sazonais. Importante salientar que o desempenho da indústria de transformação está, em boa medida, associado aos patamares da inflação moderada, da queda da Taxa Selic, da retomada a da melhoria das concessões de crédito e do aquecimento do mercado de trabalho.

Na indústria alagoana, a alta de (6,26%) da venda industrial em fevereiro, a primeira em três meses, minimiza a condição da anterior recuperação débil e, sobretudo, afeta positivamente no crescimento da economia no primeiro trimestre. Neste contexto, o indicador foi puxado pela alta da produção da indústria açucareira, que cresceu no indicador venda industrial (3,79%) na passagem para fevereiro e da indústria química com alta de (14,91%) nessa base de comparação. O comportamento dos setores de produtos alimentares e bebidas e construção civil corroboram a expectativa de algum crescimento da formação bruta de capital fixo, haja vista que as altas de (5,72%) em Produtos Alimentares e Bebidas e (3,09%) em Construção Civil também são possíveis trasbordamentos da redução da taxa Selic e do aquecimento do mercado de trabalho. Considerando o setor com maior contribuição negativa, mais especificamente, Produtos de Matérias Plásticas e Borracha com recuo de (-0,48%) na passagem de janeiro para fevereiro, podemos observar uma trajetória de carregamento estatístico para o trimestre ainda que de forma mais modesta, mostrando que os dados observados foram melhores que o esperado pelo mercado.

Fatos Relevantes

Vendas

A venda industrial registrou alta de (6,26%) em fevereiro de 2024 em comparação com janeiro. Todavia, com uma sequência de 3 quedas consecutivas, iniciada no segundo semestre de 2023, a variável em doze meses já acumula uma retração de (-14,65%).

Custo das Operações Industriais

O COI da indústria avançou (1,47%) na comparação mensal, quando incluso os efeitos sazonais açucareiros. Com o início previsto da entressafra açucareira, a variável acumula (-11,03%) de variação negativa em 2024.

Pessoal Empregado

Após quatro quedas consecutivas, o emprego industrial avançou (2,50%) em fevereiro de 2024, na comparação com janeiro, na série incluído os efeitos sazonais açucareiros. Em comparação a fevereiro de 2023, o emprego acumula alta de (8,09%).

Remunerações Pagas

A massa salarial cresceu (6,72%), em fevereiro de 2024 na comparação com janeiro. Na comparação com fevereiro de 2023, a variável registrou queda de (-10,22%).

Horas Trabalhadas

Na comparação com fevereiro de 2023, a variável registrou queda de (-10,22%).

Utilização da Capacidade Instalada

A utilização da capacidade instalada alcançou estabilidade em fevereiro com 70%, considerando a série com o setor sucroenergético.

Em relação à política de atração e novos investimentos no parque industrial, os incentivos continuaram em um ciclo de alta em fevereiro de 2024. De acordo com a Secretaria de Estado do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Sedics), por meio do Programa de Desenvolvimento Integrado do Estado (Prodesin), o Estado concedeu incentivos fiscais a 11 empresas. Essa concessão representa um investimento de R\$ 68 milhões e tem a previsão que vai gerar mais de 560 empregos diretos e 2,2 mil indiretos. Em 2024, 25 empreendimentos já foram contemplados. De acordo com informações veiculadas pela Secretária do Estado no ano de 2023, o Conedes gerou investimentos de cerca de R\$ 254 milhões, com mais de 7.600 empregos diretos e indiretos. Em 2024, existe a possibilidade de dobrar os incentivos registrados em 2023.

Por outro lado, de acordo com os prognósticos efetivados pela Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio - SEPLAG, na previsão do PIB de 2023 para o Estado, estima-se um crescimento de (7,70%), em relação ao mesmo período de 2022, acima do resultado do Brasil com (2,90%). Enquanto, no setor industrial, a estimativa foi confortável com a maior variação positiva de 2023 e destaque para a indústria extrativa, com crescimento de (29,90%). Parte do resultado é originado por investimentos em recursos da natureza, como minerais, petróleo e gás. Como tal, o minério de cobre aparece como um dos itens com maior crescimento no Estado. Neste contexto, a indústria alagoana deve ter desempenho melhor que a indústria nordestina como um todo. No estado de Alagoas, o resultado em 2023 levou em consideração três setores da economia: indústria (+7,12%), serviços (+4,74%) e agropecuária (0,66%).

Na análise do emprego industrial, registra-se a alta de (2,50%) em relação a janeiro e alta de (8,09%) face ao mesmo período de 2023, enquanto o volume de horas efetivamente trabalhadas se estabilizou com alta de (-5,93%) em termos homólogos com expansão de (6,96%) quando comparado com o mesmo mês do ano anterior. O emprego industrial em Alagoas já tinha sido afetado pelo endurecimento das condições financeiras no mercado interno em 2023. No contraponto, em outra base de comparação, CAGEG/MT, Alagoas registra saldo negativo na criação de empregos em fevereiro com (-2.866) postos de trabalho eliminados, que embora reduzido, o saldo significa uma condição de desligamentos da indústria açucareira em relação ao mês passado quando Alagoas registrou saldo positivo de 773 na geração de empregos formais. De acordo com a base mensal foram admitidos 13.135 frente ao quantitativo de 16.021 desligados, representando uma variação de negativa de (0,65%) frente o mês anterior.

Em fevereiro de 2024, as vendas reais da indústria avançaram em termos reais (6,26%) sobre janeiro. O custo das operações industriais avançou (1,47%) na mesma comparação. Por sua vez, o emprego industrial mostrou alta de (2,50%). A variável hora trabalhada registrou alta de (5,93%) frente a janeiro. A alta nas horas refletiu na alta do nível de utilização da capacidade instalada. A indústria alagoana ficou em 70%. A massa salarial industrial apresentou uma expansão de (6,72%) no mês de fevereiro em relação ao mês anterior.

Variáveis	Fevereiro 2024		
	Fev/24 - Dez/23	Fev/24 - Fev/23	Acumulado ano
Vendas reais	6,26	-7,90	-14,65
Custo das operações industriais	1,47	11,27	-11,03
Pessoal empregado	2,50	8,09	7,76
Horas trabalhadas	5,93	6,96	-17,09
Remunerações pagas	6,72	-10,22	-10,28

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

VENDAS INDUSTRIAIS

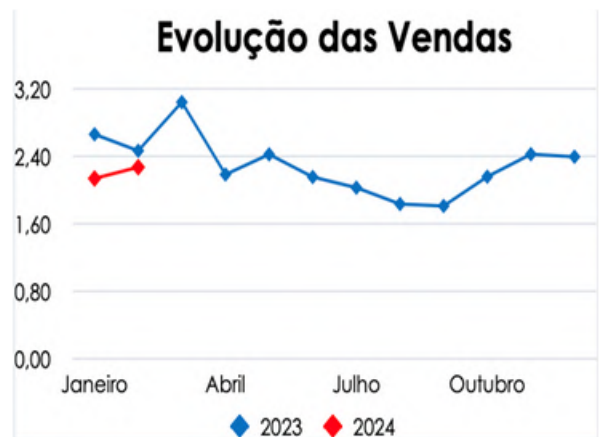
A venda da indústria alagoana cresceu (6,26%) na passagem de janeiro para fevereiro de 2024, na série incluído setor sucroenergético. Ao se comparar o acumulado no ano, ou seja, janeiro a fevereiro de 2024 contra igual período, há um recuo de (-14,65%).

Concomitantemente, a desaceleração da inflação e a queda da taxa de juros em 2023, a venda industrial no início do ano ainda vem enfrentando desafios relacionados as limitações de concessões de crédito, volatilidade econômica, impactos gerados após o período da pandemia, entre outros. No entanto, em fevereiro, alguns setores industriais demonstraram resiliência e capacidade de adaptação com alta na variável de (6,26%) frente a janeiro. Um fato relevante nos dados do mês aponta que, apesar das dificuldades enfrentadas no final de 2023, as perspectivas para 2024 são de recuperação, com indicadores setoriais mostrando sinais positivos nos primeiros meses do ano.

De um lado, percebe-se um comportamento variado, com setores específicos mostrando fortes recuperações e outros enfrentando desafios. A expectativa para os próximos meses é de uma recuperação gradual, impulsionada por melhorias na confiança empresarial e nos investimentos, além da estabilização dos preços dos insumos.

Por outro, a maior queda no mês ocorreu no setor da Editorial Gráfica com (-29,92%) frente a janeiro. O setor foi negativamente afetado pela menor dinamismo do setor de serviços. Este segmento permaneceu estagnado ao longo de 2023, enfrentando dificuldades como problemas de financiamento e níveis de estoque acima do desejado.

Ainda que a maior parte do carry over no mês seja a herança estatística dos efeitos da safra da indústria sucroenergética, outros segmentos, como exemplo, Produtos de Matérias Plásticas e Borracha com (-0,48%), tem sentido os efeitos da desaceleração da demanda doméstica, particularmente porque também são segmentos mais dependentes de financiamento. Entre os 15 segmentos que compõem a indústria alagoana, sete exerceram contribuição negativa no resultado da indústria geral.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) das vendas no mês de Fevereiro de 2024			
Base Fixa (IBF-Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Fev/24 - Jan/24	Fev/24 - Fev/23	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	5,72	12,13	4,54
Construção Civil	3,09	(8,87)	(27,22)
Têxtil	0,16	0,72	0,57
Minerais Não-Metálicos	(0,97)	3,42	1,40
Vestúário e Calçados	(7,64)	(15,82)	(15,94)
Material de Transporte	(7,64)	(58,67)	(58,73)
Editorial e gráfica	(29,92)	(36,38)	(31,88)
Madeira	0,16	(3,84)	3,76
Papel, Papelão e Celulose	0,16	10,04	5,85
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(0,48)	2,60	3,81
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(0,10)	(14,76)	(14,88)
Química	14,91	(17,09)	(16,56)
Indústria Mecânica	(5,97)	(41,18)	(45,92)
Sucroenergético	3,70	(12,67)	(25,71)
Total Indústria Transformação	6,26	(1,80)	(14,00)
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	7,68	(1,10)	(1,20)

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

CUSTO DE OPERAÇÕES INDUSTRIAIS

Os dois primeiros meses de 2024 apresentam queda substancial de dois dígitos na variável custos de operações industriais, expansão iniciada no final do ano anterior.

Em fevereiro de 2024, o Indicador de Custos Industriais rompeu a sequência de duas quedas consecutivas, vigentes desde o quarto trimestre de 2024 e apresentou alta de (1,47%).

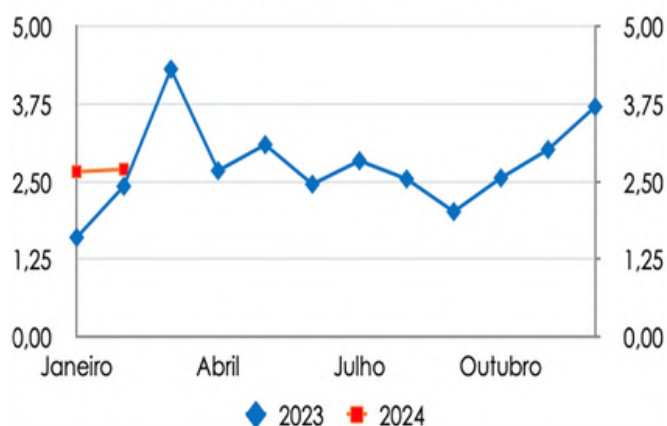
Na comparação com igual mês do ano anterior, a variável custos industriais interrompeu a tendência de queda e apresenta alta no bimestre. Logo, apresentou alta de (11,27%), conforme analisado na pesquisa, reflete um cenário misto com variações significativas entre os diferentes segmentos da indústria ao longo de 2023 e no início de 2024.

Não obstante, os resultados verificados na variável nos primeiros meses de 2024 indicam um cenário mais otimista. Sobretudo, as atividades mais alinhadas a dinâmica do varejo voltaram a ganhar destaque e as recentes altas verificadas em produtos alimentares e bebidas e produtos de matérias plásticas e borracha apontam para uma composição mais benigna na indústria.

Evidencia-se, ainda, que agora com uma demanda reprimida há dificuldade em repassar o aumento dos custos para os preços o que impacta na lucratividade das indústrias locais, dependentes em sua maioria da demanda doméstica. Registra-se, também, custos elevados dos fretes internacionais que seguem sendo importantes entraves ao crescimento da produção.

De um lado, semelhante à indústria nacional que apresentou também perda de lucratividade, no último trimestre de 2023, a redução dos custos industriais é essencial para melhorar a competitividade da indústria alagoana no longo prazo, sem demandar uma desvalorização cambial. Por outro lado, a variável apresentou queda no acumulado de 2024 em alguns gêneros, entre eles, destacam-se: Química com recuo no mês (-42,25%) e Indústria Mecânica com (-64,56%).

Evolução dos Custos



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos custos no mês de Fevereiro de 2024			
Base Fixa (IBF:Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Fev/24 - Jan/24	Fev/24 - Fev/23	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	4,29	34,05	27,37
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	0,16	0,72	1,09
Minerais Não-Metálicos	3,22	(8,23)	(9,45)
Vestúário e Calçados	(21,13)	(12,73)	(12,41)
Material de Transporte	(33,91)	(3,72)	(3,37)
Editorial e gráfica	30,42	23,38	27,82
Madeira	-	-	-
Papel, Papelão e Celulose	0,16	2,64	(12,64)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	1,86	5,12	(0,65)
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(0,03)	570,40	585,39
Química	13,47	(18,11)	(42,25)
Indústria Mecânica	0,16	(37,34)	(64,56)
Sucroenergético	(15,60)	76,03	77,70
Total Indústria Transformação	1,47	11,27	(11,03)
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	9,36	(1,84)	(14,48)

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

NÍVEL DE EMPREGO INDUSTRIAL

O emprego industrial expandiu (2,5%) na passagem de janeiro para fevereiro de 2024. Quando se compara o mês em relação a igual período do ano passado, a variável cresceu (8,09%).

As condições do mercado de trabalho na indústria alagoana em fevereiro de 2024, conforme dados da pesquisa de indicadores, reforçam uma recuperação, com crescimento tanto na ocupação formal quanto na informal, e aumentos significativos nos rendimentos médios reais e na massa salarial. Na mesma linha de cenário, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), a taxa de desocupação em Alagoas recuou de 12% para 9,2%, ou seja, uma queda de 2,8 pontos percentuais na passagem de 2022 para 2023.

O crescimento no emprego na indústria é considerado o segundo menor percentual de toda série histórica, iniciada em 2012. Ao se comparar com o ano da pandemia, quando o índice atingiu a maior alta da história, com 19,4%, a queda registrada em 2023 foi de 10,2 pontos percentuais.

Nesta direção, a variável emprego industrial apresentou expansão em todas as bases de comparação, refletindo um mercado de trabalho em recuperação, com aumentos na ocupação formal, rendimentos e massa salarial, além de uma queda significativa na taxa de desocupação e desalento. Como tal, especificamente ocorreu alta de (2,50%) em janeiro frente o mês anterior. Ao longo do último trimestre de 2023, o mercado de trabalho da indústria alagoana já registrava sinais de arrefecimento, caracterizado por uma redução da taxa de desocupação. Na comparação com fevereiro de 2023, obviamente com maior base de comparação, a taxa de emprego industrial registra alta de (8,09%). O cenário para variável emprego é, em boa medida, afetada pelos efeitos da política monetária mais flexível que têm impactado positivamente a demanda por bens industriais e geração de empregos formais.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos funcionários no mês de Fevereiro de 2024			
Base Fixa (IBF-Out/2013); Deflator: IPA/DG-FGV			
Gêneros	Feb/24 - Jan/24	Feb/24 - Feb/23	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	10,02	(1,48)	(0,45)
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	0,16	0,72	1,09
Minerais Não-Metálicos	0,94	(7,14)	(6,80)
Vestuário e Calçados	5,38	(4,93)	(4,58)
Material de Transporte	0,16	12,93	13,34
Editorial e gráfica	(3,26)	27,28	27,11
Madeira	0,16	(2,47)	(2,11)
Papel, Papelão e Celulose	0,16	(1,26)	(3,73)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(2,47)	(2,45)	(2,09)
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	26,44	9,23	8,11
Química	0,04	(3,72)	4,43
Indústria Mecânica	0,16	8,03	15,22
Sucroenergético	0,48	11,96	10,58
Total Indústria Transformação	2,50	8,09	7,76
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	6,22	1,56	3,19

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

REMUNERAÇÕES BRUTAS

A massa salarial cresceu (6,72%) na passagem de janeiro para fevereiro de 2024. Na comparação com fevereiro de 2023, a queda foi de (-10,22%).

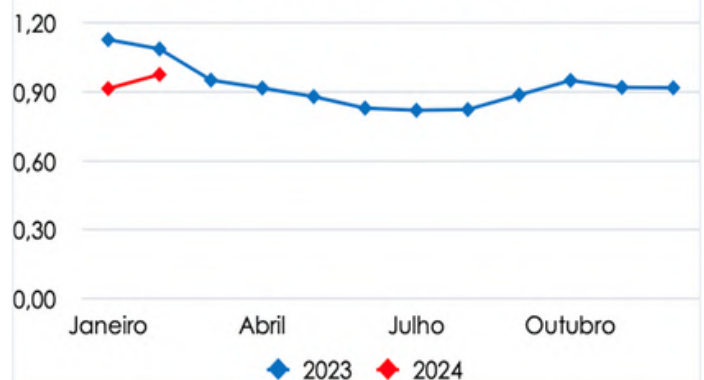
Na mesma direção da redução da taxa de desocupação, a variável massa salarial em fevereiro apresentou alta de (6,72%) frente a janeiro. No acumulado do ano, a variação alcança (-10,28%), resultado dos desligamentos iniciados no início da entressafra açucareira.

O rendimento médio real da indústria alagoana, por sua vez, alcançou o valor de R\$ 2.207,75 em fevereiro de 2024 frente ao valor de R\$ 2.017,21 em janeiro de 2024, significando uma alta de (-8,6%), no mesmo confronto, após recuo de (-2,21%) em janeiro frente a dezembro.

Por um lado, mesmo considerando que as expectativas dos agentes econômicos melhoraram no final de 2023, frente uma retomada da atividade econômica a curto prazo, a previsão será uma queda do emprego nos próximos meses e, conseqüentemente, a redução dos salários na indústria alagoana, principalmente pelos ajustes decorrentes da entressafra açucareira.

Por outro, excluindo o setor sucroenergético, segundo estimativas de diferentes bases, a tendência para 2024 indicam um aumento nos rendimentos médios reais tanto habituais quanto efetivos, um crescimento significativo na massa salarial real, e um aumento no salário médio real de admissão, refletindo uma recuperação no mercado de trabalho alagoano. No que tange ao recorte setorial, oito dos quinze gêneros pesquisados alcançaram resultados negativos no mês. Desse modo, a análise desagregada dos dados do emprego industrial segue indicando pequenas diferenças entre os vários segmentos e a variação do emprego se apresenta com uma tendência.

Evolução dos Salários



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos Salários no mês de Fevereiro de 2024			
Base Fixa (IBF-Out/2013); Deflator: INPC - IBGE			
Gêneros	Fev/24 - Jan/24	Fev/24 - Fev/23	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(1,03)	6,01	(0,10)
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	(0,24)	(0,04)	(0,12)
Minerais Não-Metálicos	(4,55)	(21,18)	(21,16)
Vestuário e Calçados	(2,64)	(18,84)	(18,91)
Material de Transporte	14,46	34,49	26,85
Editorial e gráfica	6,56	26,28	26,62
Madeira	(0,24)	(2,84)	(2,92)
Papel, Papelão e Celulose	(0,24)	6,69	5,66
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	0,26	1,47	1,36
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	54,45	23,40	25,87
Química	(7,58)	(2,11)	9,36
Indústria Mecânica	(0,24)	0,46	4,51
Sucroenergético	19,29	(23,96)	(24,41)
Total Indústria Transformação	6,72	(10,22)	(10,28)
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	3,89	3,62	4,08

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

HORAS TRABALHADAS

Mesmo com a utilização da capacidade instalada em estabilidade de 70%, as horas trabalhadas na produção iniciam o ano de 2024 em um patamar acima do registrado em 2023. Em fevereiro, apresentou alta de (5,93%) em relação a janeiro.

Diante de um contexto, caracterizado por uma expansão da ocupação em ritmo superior ao apresentado pela força de trabalho, em fevereiro de 2024, a variável horas trabalhadas cresceu (5,93%) em termos setoriais, utilizando como base de comparação a variação entre fevereiro de 2024 e janeiro, considerando que houve elevação da demanda e ausência de novos freios na atividade industrial.

Não obstante, os resultados verificados nos primeiros meses de 2024 indicam um cenário mais otimista. Na base de comparação, excluindo a indústria do açúcar, o bom desempenho no mês representou o segundo avanço consecutivo na série. Com isso, o bimestre móvel, encerrado em fevereiro, cresceu 6,6% na margem. Na comparação interanual, entre os quinze setores considerados na pesquisa, seis acumularam queda da variável no período. Destes, apenas dois se encontram acima da sua média histórica, como é o caso do segmento Material de Transporte com (-46,09%) e Sucrenergético com (-28,84%). Como contraponto no bimestre, o segmento Química com (1,62%) exerceu a maior contribuição para o resultado da indústria no acumulado.

Sublinha-se que o comportamento da variável que busca sumarizar a atividade econômica, apresentou resultado similar ao longo dos últimos meses. A desagregação em grandes categorias econômicas destaca um desempenho positivo generalizado na comparação com fevereiro de 2023, significando uma alta de (6,96%) frente a fevereiro de 2024 e com apenas três segmentos com condição negativa na base. Entre os setores com maior relevância da indústria, o segmento de Produtos de Matérias Plástica e Borracha enfrenta um cenário desafiador, considerando uma perda de fôlego verificada no mercado interno no último trimestre de 2023.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) das Horas Trabalhadas no mês de Fevereiro de 2024			
Base Fixa (IBF-Out/2013); Deflador: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Fev/24 - Jan/24	Fev/24 - Fev/23	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	16,14	2,30	(0,96)
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	0,16	0,72	1,09
Minerais Não-Metálicos	0,16	(8,90)	(8,65)
Vestuário e Calçados	(0,13)	1,82	2,20
Material de Transporte	0,16	15,11	(46,09)
Editorial e gráfica	(9,64)	31,92	28,40
Madeira	0,16	0,72	1,09
Papel, Papelão e Celulose	0,16	3,68	1,09
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(3,20)	(3,25)	(3,17)
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(2,92)	(25,76)	(28,75)
Química	(3,65)	3,93	1,62
Indústria Mecânica	0,16	10,31	0,79
Sucrenergético	6,50	16,63	(28,84)
Total Indústria Transformação	5,93	6,96	(1,00)
Total Indústria Transformação (sem setor sucrenergético)	5,18	(3,80)	6,06

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

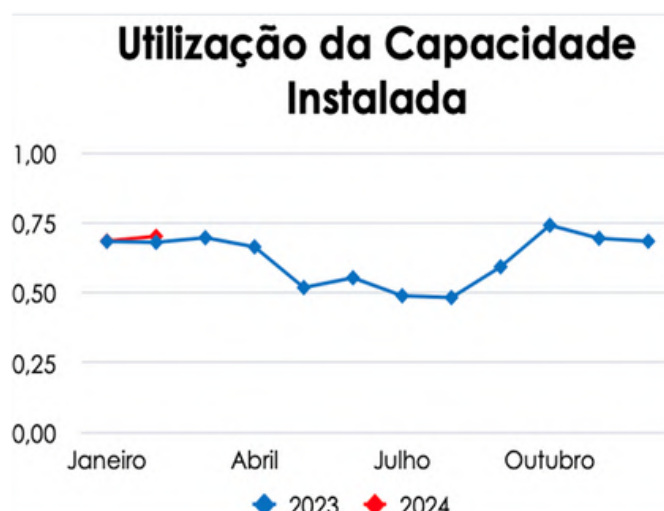
CAPACIDADE INSTALADA

A Utilização da Capacidade Instalada ficou em 70% em fevereiro de 2024, registrando estabilidade com variação de 1 ponto percentual (p.p.) frente ao mês de janeiro. Na comparação com fevereiro de 2023, registra-se alta de 2 p.p.

O nível de Utilização da Capacidade Instalada em fevereiro na Indústria de Alagoas alcançou 70%. O resultado foi estável ao observado no mês anterior (69%), influenciado pelos setores que retornaram às suas atividades depois do período de férias coletivas, e ao registrado ao mês de dezembro de 2023 (73%). Na série, a taxa de ocupação avançou 2 pontos percentuais, passando de 68% em fevereiro de 2023 para 70% em fevereiro de 2024.

Nos dois primeiros meses do ano, a média foi de 69%, abaixo da medida no mesmo período de 2023 (70%). Na média de 2024, os setores com maior grau de ocupação e representatividade no geral foram Construção Civil (87%), Produtos de Matérias Plásticas e Borracha (75%) e Sucreenergético (73%). Por outro lado, os níveis mais baixos foram detectados em Têxteis (62%), Materiais de Transporte (21%) e Indústrias Diversas e Mobiliário (46%).

Na análise do mês, apenas um setor apresentou nível de ocupação acima de 80%. Assim, o comportamento em fevereiro foi típico para o período considerando que nos três primeiros meses de cada ano, principalmente em relação às características produtivas locais devido a safra açucareira, quando ocorre um refluxo na economia, dados os efeitos sazonais de produção e a redução de compra do consumidor pelo efeito sazonal do fim de ano. Ademais, a estabilidade também pode ser considerada mesmo ao se considerar a maior quantidade de dias úteis em fevereiro, quando há comparação com janeiro.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

	2021	2022	2023		2024
	fevereiro / 21	fevereiro / 22	fevereiro / 23	janeiro / 24	fevereiro / 24
Gênero Industrial	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)
Produtos Alimentares e Bebidas	67%	65%	65%	64%	66%
Construção Civil	94%	85%	98%	94%	87%
Têxtil	61%	61%	62%	62%	62%
Minerais Não-Metálicos	63%	60%	63%	60%	61%
Vestuário e Calçados	65%	70%	71%	66%	66%
Material de Transporte	20%	19%	21%	20%	21%
Editorial e gráfica	77%	75%	67%	57%	71%
Madeira	63%	75%	75%	75%	75%
Papel, Papelão e Celulose	89%	81%	41%	59%	59%
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	69%	77%	73%	76%	75%
Metalmúrgicas e Siderúrgicas	66%	66%	66%	74%	74%
Indústrias Diversas e Mobiliário	81%	83%	58%	47%	46%
Química	51%	74%	68%	68%	70%
Indústria Mecânica	49%	51%	48%	47%	52%
Sucreenergético	91%	77%	70%	72%	73%
Total da Indústria	76%	73%	68%	69%	70%
Total da Indústria (sem setor sucreenergético)	66%	72%	69%	69%	70%

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

INDICADORES DE DESEMPENHO

PUBLICAÇÃO MENSAL DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE ALAGOAS – FIEA

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE ALAGOAS – FIEA

Presidente:

José Carlos Lyra de Andrade

1º Vice-presidente

José da Silva Nogueira Filho

Diretor Executivo:

Walter Luiz Juca Sá

Coordenador Unidade Técnica

Helvio Braga Vilas Boas

INSTITUTO EUVALDO LODI – IEL

Diretor Regional:

José Carlos Lyra de Andrade

Superintendente:

Helvio Braga Vilas Boas

Coordenadora de Inovação e Pesquisa

Eliana Maria de Oliveira Sá

ELABORAÇÃO:

NÚCLEO DE INOVAÇÃO E PESQUISA – IEL/AL

Coordenadora

Eliana Maria de Oliveira Sá

Consultores

Luciana Peixoto Santa Rita

Reynaldo Rubem Ferreira Júnior

Analistas

Morgana Maria Machado Moura

Juliana Ferro Pereira

Estagiários

Bruno Melo Vasconcelos

Juliana Alves de Melo

Maria Raquel Farias Cezário

Marya Rita Melquiades Pereira

Welde Messias Vieira da Silva

Design/Layout

Pedro Monteiro de Oliveira

Yasmin Nayara de Araújo Costa



Contato
(82) 2121-3085
(Eliana Sá)

Janeiro de 2023
Publicado em Abril de 2024